



# FOLHA MISSIONÁRIA

Ano III

Arquidiocese de Juiz de Fora

Dezembro / 2012

Nº 25

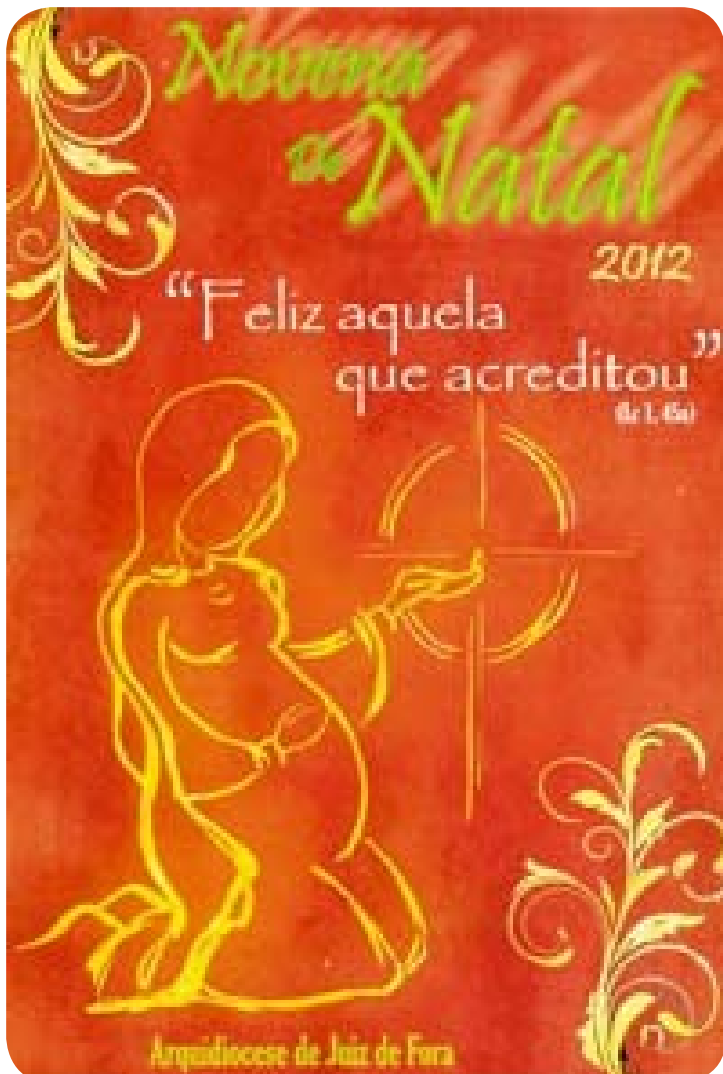
## Celebração da Santa Missa e cerimônia de colação de grau marcam formatura dos cursos de Filosofia e Teologia no Seminário Santo Antônio



Página 4

Momentos da Celebração presidida pelo Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira. Fotos: Leandro Novaes

### Novena de Natal já está disponível para as comunidades



### Arquidiocese entrega II Troféu Imprensa a jornalistas de Juiz de Fora

A Arquidiocese de Juiz de Fora realizou a entrega do "II Troféu Imprensa Arquidiocese JF", no último dia 05 de dezembro. A solenidade aconteceu no auditório do Seminário Santo Antônio, com a presença do Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira.

Página 3

### Papa Bento XVI nomeia Bispo Auxiliar para a Arquidiocese de Aparecida

O Santo Padre, o Papa Bento XVI, nomeou um Bispo Auxiliar para a Arquidiocese de Aparecida. A nomeação foi comunicada pela Nunciatura Apostólica no último dia 14 de novembro e atendeu ao pedido do Arcebispo de Aparecida.

Página 4

### Pastoral da Criança completa 20 anos de existência em Juiz de Fora

A Pastoral da Criança na Arquidiocese de Juiz de Fora está comemorando 20 anos de existência. O aniversário foi celebrado com Missa no Seminário Santo Antônio no último dia 02 de dezembro. Atualmente, o grupo atende cerca de três mil crianças.

Página 7



### Catequese do Papa

Leia, nesta edição, trechos da Homilia do Papa Bento XVI durante a Santa Missa de abertura do Ano da Fé, realizada em Roma, no dia 11 de outubro de 2012

Página 5

### Jubileu de Prata

Pe. Luiz Carlos completa 25 anos de vida sacerdotal

Página 7



## E mais um ano chega ao fim...

Pe. Antônio Camilo de Paiva  
Editor Chefe

Caro leitor(a), do Catecismos da Igreja estamos chegando ao final de mais um ano. Nossa Arquidiocese celebrou seu Jubileu Áureo com muita intensidade, ofereceu mais um Bispo à Igreja, Dom João Justino, e muita coisa boa aconteceu neste ano. Celebramos a ressurreição do Pe. Guethi e do Padre Geraldo Cifane, homens que, junto de Deus, estarão orando por nós.

Queremos concluir dezembro rezando a Novena de Natal em nossos lares. Neste Ano da Fé, precisamos dar passos significativos no conhecimento dos documentos do Concílio Vaticano II (50 anos) e

ja Católica (20 anos). A nomeação do Monsenhor Darci Nicoli para Bispo Auxiliar de Aparecida, o Jubileu de Prata do Pe. Luiz Carlos de Paula, Vigário Geral, a Festa de Santa Bárbara do Monte verde e a 2ª edição do Troféu Imprensa "Arquidiocese JF" também foram fatos que marcaram o final deste ano.

Este mês homenagearemos o Cardeal Arcebispo Emérito de Belo Horizonte, Dom Serafim Fernandes de Araujo.

**Feliz Natal e  
Boa Leitura!**

## A Celebração Eucarística: a Liturgia da Palavra

Parte 7

Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro  
Coordenador da Comissão de Liturgia

Após a proclamação e escuta da palavra de Deus e sua meditação durante a homilia, toda a assembleia litúrgica, por ocasião do domingo, das solenidades e das celebrações mais solenes, recita a Profissão de Fé ou, como também é chamada, Símbolo. Esta palavra de origem grega significa "colocar junto, resumir". Assim sendo, o Símbolo da Fé reúne, "coloca junto" todas as fundamentais verdades da fé cristã. Foi precisamente o período das grandes heresias, no início do cristianismo, que levou os grandes concílios (Nicéia, Constantinopla e Calcedônia) a redigirem uma síntese de tais verdades de fé que foi pouco a pouco sendo também utilizado na liturgia da missa.

Existem duas fórmulas conhecidas para o "Credo" (nome mais popularmente conhecido e usado, extraído da primeira palavra do texto em latim). São os chamados Credo Apóstolico ou Credo Niceno-constantinopolitano. Já desde o segundo século que, no caminho catecumenal e na celebração do batismo, o Credo denominado dos Apóstolos - aquele recitado em nossas missas dominicais - é utilizado. Já o segundo, fruto dos já citados concílios de Nicéia e Constantinopla,

só começou a ser utilizado na liturgia do Oriente no sexto século como reação contrária à heresia do arianismo e pouco a pouco, com o passar dos séculos, seu uso foi se expandindo até ser também adotado em Roma no séc. XI.

A *Instrução Geral do Missal Romano* (IGMR 67) afirma que o Credo "tem por objetivo levar todo o povo reunido a responder à palavra de Deus anunciada da sagrada Escritura e explicada pela homilia, bem como, [...] recordar e professar os grandes mistérios da fé, antes de iniciar sua celebração na Eucaristia". Por esta sua finalidade é que o Credo, desde às vésperas do Vaticano II, em 1958, foi oficialmente indicado na *Instrução sobre a música sacra e a sagrada liturgia* (n. 30), como parte a ser recitado por todo o povo, como também se vê na IGMR (n. 68). No rito precedente, denominado de Pio V, sua recitação era reservada somente ao sacerdote, em latim.

Em outubro do ano passado, ocasião na qual Bento XVI, pela Carta Apostólica *Porta Fidei*, proclamava e convidava a todos a viver o Ano da Fé, o papa ressaltava, entre muitas indicações, a importância do Credo na liturgia e sua conexão com a

vida diária, com as seguintes palavras (n. 9): "Descobrir novamente os conteúdos da fé professada, celebrada, vivida e rezada, e refletir sobre o próprio ato com que se crê, é um compromisso que cada crente deve assumir, sobretudo neste Ano. Não foi sem razão que, nos primeiros séculos, os cristãos eram obrigados a aprender de memória o Credo. É que este servia-lhes de oração diária, para não esquecerem o compromisso assumido com o Batismo".

À luz desta preciosa indicação do papa, a própria indicação sobre a gestualidade deste momento litúrgico constitui como inspiração para se preparar uma bonita e significativa recitação do Credo na festa do Natal deste Ano da Fé que se aproxima. Diz a IGMR (n. 137): "O símbolo é cantado ou recitado pelo sacerdote com o povo, estando todos de pé. Às palavras *E se encarnou pelo Espírito Santo*, todos se inclinam profundamente, mas nas solenidades da Anunciação do Senhor e do Natal do Senhor todos se ajoelham". Será, sem dúvida, à luz destas duas significativas indicações, um momento muito especial a ser refletido, pensado e preparado por nossas equipes de liturgia.

## Católicos de Santa Bárbara do Monte Verde celebram dia da Padroeira

A Paróquia de Santa Bárbara do Monte Verde (MG), celebrou entre o final de novembro e início de dezembro a novena da Padroeira Santa Bárbara, protetora contra as tempestades, raios, ventos e furacões.

As celebrações foram presididas pelo Pe. Nilo Sérgio Franck Júnior. No dia da Padroeira, após a Missa das 18h, os fiéis saíram pelas ruas da cidade na tradicional procissão luminosa.

Santa Bárbara nas-

ceu em Nicomédia (Ásia Menor). Filha de pais pagãos, a jovem, por conta própria, se aprofundou no cristianismo. Mesmo contra a vontade de seu pai, teve contato com cristãos, que lhe apresentaram Jesus. Pouco tempo depois, Bárbara foi batizada.

Obedecendo a sua fé pagã, o pai da jovem acabou denunciando-a ao prefeito Martiniano, que usou a tortura como instrumento para fazê-la mudar de ideia.

Bárbara se manteve firme no cristianismo e acabou condenada à morte por degolação. A jovem teve os seios cortados e depois foi conduzida para fora da cidade, onde o próprio pai a executou. Quando a cabeça dela rolou pelo chão, um imenso trovão irrompeu pelos ares.

Santa Bárbara ficou conhecida como protetora de raios e tempestades, e é padroeira de todas as profissões que lidam com fogo.



## Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078 - Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial: Pe. João Francisco Batista da Silva / Pe. Eduardo Almeida da Rocha / Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br / Tiragem: 15.500 exemplares

Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030

Tel.: (32) 3229 - 5450. Home Page: www.arquidiocesejuizdefora.org.br.



## Palavra do Pastor

## Concílio Vaticano II: 50 anos depois

Parte 1

Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Desperta atenção verificar que o mundo inteiro, onde está presente a Igreja Católica, tem organizado celebrações as mais diversas para celebrar os 50 anos do Concílio Ecumênico Vaticano II, realizado entre os anos 1962 e 1965, reunindo bispos de todas as partes do globo terrestre. Em nível mundial, a Igreja programou o Ano da Fé inaugurado pelo Papa Bento XVI dia 11 de outubro passado, no qual incluiu também recorde-

ção dos 20 anos do novo 'Catecismo da Igreja Católica', fruto posterior daquele mesmo Concílio. Na CNBB foi constituído um Grupo de Trabalho que apresentou várias sugestões, além de múltiplas iniciativas particulares que vão sendo efetivadas pelo Brasil a fora. Qual seria a razão deste vivo interesse? Não precisamos pestanejar para responder que os motivos estão ligados à importância particular deste Concílio, e a peculiaridade dele em relação aos demais concílios da história. O 21º Concílio Ecumênico teve um caráter novo, despreocupado com definições de dogmas ou com condenações de heresias, mas primou por uma orientação eminentemente pastoral. O objetivo era pensar a Igreja em novos termos, sobretudo em relação

com o mundo moderno e na abertura do diálogo com as realidades de hoje. Na data de 25 de janeiro de 1959, apenas três meses depois de sua eleição pontifícia, o Papa João XXIII anuncia, para surpresa da grande maioria dos Cardeais e do mundo, que decidira convocar um Concílio Geral. Naquela fala que se tornou famosa, o Papa indicava três desejos muito pessoais, brotados da sua autoridade pontifícia e mais ainda da convicção que agia sob a inspiração do alto: a convocação de um Sínodo para a Diocese de Roma, a reforma do Direito Canônico e a convocação de um novo Concílio Ecumênico.

A palavra 'novo' aqui tem seu sentido próprio, pois historicamente o Concílio Vaticano I, realizado em 1869-70, sob o pontificado de Pio

IX, depois de poucas sessões iniciadas, teve de ser suspenso pela invasão das tropas do Rei do Piemonte nos territórios pontifícios, no dia 20 de setembro de 1870. Teoricamente aquele Concílio poderia ser reaberto. Contudo João XXIII não pretendia continuá-lo, mas realizar um novo concílio de caráter muito diferente. Escolheu-se então nome do novo Concílio com o Vaticano II.

A comunicação inesperada feita na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, na comemoração da *Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos*, causou as mais significativas reações contrárias. O próprio Cardeal Montini, Arcebispo de Milão desde 1954, e depois sucessor imediato de João XXIII, esboçou sua preocupação comentando com o ami-

go Pe. Giulio Bevilacqua: *O papa não sabe em que caixa de marimbondos está mexendo*. O Cardeal Spellman, Arcebispo de Nova York, afirmou que acreditava que pessoas imbecis tinham levado o Papa ingênuo e manobrável a convocar um concílio. Na Itália, na Alemanha e em outras partes, houve estranheza e críticas negativas à inesperada iniciativa do Papa João. O Cardeal Siri, de Gênova, um dos fortes candidatos ao Papado no conclave de 1963, chegou a exclamar: *A Igreja precisará de 50 anos para refazer-se dos caminhos errados que João XXIII está percorrendo*. Mas o Espírito Santo estava conduzindo a Igreja para caminhos novos. No próximo número, você leitor, pode continuar a leitura e descobrir como Deus age na história.

## Arquidiocese entrega II Troféu Imprensa a jornalistas de Juiz de Fora



Vencedores do Troféu Imprensa 2012 juntos ao Arcebispo Dom Gil Antônio. Foto: Leandro Novaes

A Arquidiocese de Juiz de Fora realizou a entrega do "II Troféu Imprensa Arquidiocese JF", no último dia 05 de dezembro. A solenidade aconteceu no auditório do Seminário Santo Antônio, com a presença do Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira, padres, autoridades locais e profissionais da comunicação da cidade de Juiz de Fora e região.

Em sua segunda edição, o Troféu Imprensa abordou o tema "O lado humano do cotidiano" e abriu a categoria de fotografia, atendendo ao pedido dos re-

pórteres fotográficos no ano passado.

Os vencedores foram: Michele Pacheco, na categoria TV (Prêmio Dom Geraldo Penido); Daniela Arbex, na categoria Imprensa (Prêmio Mons. Burnier); Ângelo Savastano, na categoria Fotografia (Prêmio Mons. Miguel Falabella) e Danielle Quinelato, na categoria Rádio (Prêmio Pe. Wilson Vale).

Após a cerimônia, foi oferecido um jantar de confraternização. Agradecemos a todos pela participação e convidamos, desde já, para o próximo concurso, no

ano que vem.

## Conheça um pouco dos homenageados:

**Padre Wilson Vale da Costa** nasceu em Juiz de Fora, e foi Capelão-Capitão. Grande comunicador foi precursor da pregação extinta PRB-3, conduzia a oração da Ave Maria e o programa "Problemas da Vida", responsável por um dos maiores índices de audiência já registrados na cidade. Padre Wilson Vale morreu em 23 de abril de 1965.

**Dom Geraldo Maria de Moraes Penido** nasceu no município mineiro de Rio Manso, e foi eleito bispo em março de 1956. Em 1958, assumiu a Diocese de Juiz de Fora, onde permaneceu por 19 anos. Foi, portanto, o primeiro arcebispo da Arquidiocese, quando em 14 de abril de 1962, a então Diocese foi elevada a condição de Arquidiocese. Foi responsável por dar continuidade ao Jor-

nal "O Lampadário", criado em 1926 por Dom Justino; e pela celebração da primeira missa transmitida por uma emissora de televisão, dentro da Arquidiocese de Juiz de Fora, durante a inauguração oficial da TV Industrial. Dom Geraldo penido faleceu no dia 15 de novembro de 2002, em Aparecida, SP.

**Monsenhor Vicente de Paula Penido Burnier** nasceu em Juiz de Fora e era deficiente auditivo. Foi ordenado em 1951 e se tornou o primeiro padre surdo da América Latina, e o segundo do mundo. Sua maior conquista foi acreditar na capacidade do surdo e por isso, dedicou a sua vida a levar a comunicação a esses irmãos. Fundou 18 pastorais dos surdos no Brasil e três no exterior. Além disso, atuou como arquivista da Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Juiz de Fora. Monsenhor Burnier faleceu no dia 16 de julho de 2009.

**Mosenhor Miguel**

**Falabella** nasceu em Mar de Espanha (MG) no dia 29 de junho de 1931. Foi ordenado padre em 25 de abril de 1954. É um dos padres com mais tempo de sacerdócio na Arquidiocese (58 anos). Conhecido por seu carisma, é muito querido na cidade e apreciador da arte de fotografar. Atualmente acumula diversos cargos na arquidiocese: vigário Paroquial da Paróquia São Geraldo – Teixeira (JF), Capelão do Papa – título de Monsenhor, Coordenador do Conselho Presbiteral da Arquidiocese de Juiz de Fora, Membro da Irmandade do Senhor dos Passos – Santa Casa, Assistente Eclesiástico Arquidiocesano ECC (Encontro de Casais com Cristo), Conselheiro espiritual das Equipes de Nossa Senhora, Provedor da Irmandade Senhor dos Passos, Presidente da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Catedral e Membro da diretoria do Fraterno Auxílio Sacerdotal (FAS).



# Celebração da Santa Missa e cerimônia de colação de grau marcam formatura dos cursos de Filosofia e Teologia no Seminário Santo Antônio

No último dia 30 de novembro, sexta-feira, o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, presidiu a Santa Missa de formatura dos cursos de Filosofia (turma 2010) e Teologia (turma 2009) do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio. A celebração aconteceu na capela do Seminário, com a presença de diversos Padres concelebrantes, seminaristas, amigos e familiares dos formandos.

Após a celebração, houve a cerimônia de colação de grau no auditório, onde os novos teólogos e filósofos receberam seus diplomas das mãos de Dom Gil e do Pe. Márcio Vinícius Delphim, Coordenador do curso de Filosofia. O momento foi marcado por homenagens feitas pelos formandos aos colegas de turma e aos professores.

## Conheça os nomes dos formandos:

### Curso de Filosofia

**Humberto Jardim**

**Alessandro Tavares**

**Everson de Paula**

**Edson Ferreira**

**Danilo Rios**

**Sebastião da Silva**

**Paulo César Magela**

### Curso de Teologia

**Geydson Pimenta**

**Wesley Neves**

**Marcos Aurélio**

**Custódio**

**Dionísio**

**Raquel Lima**

**Elisângela Lopes**



Momentos da Missa e da colação de Grau. Fotos: Leandro Novaes

## Papa Bento XVI nomeia Bispo Auxiliar para a Arquidiocese de Aparecida



Mons. Darci José Nicioli. Foto: Divulgação

O Santo Padre, o Papa Bento XVI, nomeou um Bispo Auxiliar para a Arquidiocese de Aparecida. A nomeação foi comunicada pela Nunciatura Apostólica no último dia

14 de novembro e atendeu ao pedido do Arcebispo de Aparecida e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Cardeal Dom Raymundo Damasceno. O padre no-

meado é o atual Reitor do Santuário Nacional, Pe. Darci José Nicioli.

Monsenhor Darci Nicioli é natural de Jacutinga (MG). Coursou Teologia no Instituto Teológico São Paulo (SP) e fez seu mestrado em Teologia no Pontifício Ateneo Santo Anselmo, em Roma. Obtém, ainda, licenciatura em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP).

O novo Bispo Auxiliar de Aparecida já desempenhou o cargo de Reitor do Instituto Filosófico Redentorista; foi professor de Teologia no Instituto Teológico São Paulo e na Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Superior da Comunidade Religiosa de Campinas; Superior da Casa Geral dos Missio-

nários Redentoristas, em Roma. Atualmente, estava exercendo as funções de Reitor do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida (2009-2013) e Vigário Provincial da Província Redentorista de São Paulo (2010-2014).

Na mensagem de agradecimento feita por Dom Raymundo Damasceno ao Santo Padre, ele escreveu: "Agradecemos, de coração, ao Sumo Pontífice pela acolhida ao nosso pedido. Ao Pe. Darci José Nicioli, que já exerceu a função de Ecônomo do Santuário Nacional e hoje é seu Reitor, nossos cumprimentos pela sua disponibilidade a serviço do Reino e as nossas mais fraternas boas-vindas ao Colégio Episcopal, à CNBB e à Arquidiocese de Aparecida, como Bispo

Auxiliar. O Espírito Santo o ilumine e o fortaleça no seu ministério episcopal e a Virgem da Conceição Aparecida, sob cujo manto inicia sua nova missão, o proteja sempre."

A ordenação episcopal de Mons. Darci será dia 03 de fevereiro, às 18 horas, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, onde se encontra o grande castiçal de mármore para Círio Pascal, ofertado pela Igreja Particular de Juiz de Fora, no cinquentenário de sua elevação à condição de Arquidiocese. Na ocasião, Pe. Darci Nicioli fez a mediação para receber o artístico e simbólico presente das mãos de nosso Arcebispo Dom Gil Antônio, na grande romaria juizforana a Aparecida a 14 de abril de 2012.





## Catequese do Papa

# Abertura do Ano da Fé

Leia, a seguir, alguns trechos da Homilia do Santo Padre Bento XVI na Missa de Abertura do Ano da Fé, que aconteceu em 11 de outubro de 2012.

### Queridos irmãos e irmãs,

Hoje, com grande alegria, 50 anos depois da abertura do Concílio Vaticano II, damos início ao *Ano da fé*. [...] Para fazer memória do Concílio, que alguns dos aqui presentes – a quem saúdo com afeto especial – tivemos a graça de viver em primeira pessoa, esta celebração foi enriquecida com alguns sinais específicos: a procissão inicial, que quis recordar a memorável procissão dos Padres conciliares, quando entraram solenemente nesta Basílica; a entronização do Evangelário, cópia daquele que foi utilizado durante o Concílio; e a entrega das sete mensagens finais do Concílio e do *Catecismo da Igreja Católica*, que realizarei no termo desta celebração, antes da Bênção Final. Estes sinais, não nos fazem apenas recordar, mas também nos oferecem a possibilidade de ir além da comemoração. Eles nos convidam a entrar mais profundamente no movimento espiritual que caracterizou o Vaticano II, para que se possa assumilo e levá-lo adiante no seu verdadeiro sentido. E este sentido foi e ainda é a fé em Cristo, a fé apostólica, animada pelo impulso interior que leva a comunicar Cristo a cada homem e a todos os homens, no peregrinar da Igreja nos caminhos da his-

tória.

O *Ano da fé* que estamos inaugurando hoje está ligado coerentemente com todo o caminho da Igreja ao longo dos últimos 50 anos: desde o Concílio, passando pelo Magistério do Servo de Deus Paulo VI, que proclamou um “Ano da Fé”, em 1967, até chegar ao o Grande Jubileu do ano 2000, com o qual o Bem-Aventurado João Paulo II propôs novamente a toda a humanidade Jesus Cristo como único Salvador, ontem, hoje e sempre. Entre estes dois Pontífices, Paulo VI e João Paulo II, houve uma profunda e total convergência na visão de Cristo como o centro do cosmos e da história, e no ardente desejo apostólico de anunciá-lo ao mundo. Jesus é o centro da fé cristã. O cristão crê em Deus através de Jesus Cristo, que nos revelou a face de Deus. Ele é o cumprimento das Escrituras e seu intérprete definitivo. Jesus Cristo não é apenas o objeto de fé, mas, como diz a Carta aos Hebreus, é aquele “que em nós começa e completa a obra da fé” (*Hb 12,2*). [...]

O Concílio Vaticano II não quis colocar a fé como tema de um documento específico. E, no entanto, o Concílio esteve inteiramente animado pela consciência e pelo desejo de ter que, por assim dizer, imergir mais uma vez no mistério cristão, para po-

der propô-lo novamente e eficazmente para o homem contemporâneo. Neste sentido, o Servo de Deus Paulo VI, dois anos depois da conclusão do Concílio, se expressava usando estas palavras: “Se o Concílio não trata expressamente da fé, fala da fé a cada página, reconhece o seu caráter vital e sobrenatural, pressupõe-na íntegra e forte, e estrutura as suas doutrinas tendo a fé por alicerce. Bastaria recordar [algumas] afirmações do Concílio (...) para dar-se conta da importância fundamental que o Concílio, em consonância com a tradição doutrinal da Igreja, atribui à fé, a verdadeira fé, que tem a Cristo por fonte e o Magistério da Igreja como canal”.

Agora, porém, temos de voltar para aquele que convocou o Concílio Vaticano II e que o inaugurou: o Bem-Aventurado João XXIII. No Discurso de Abertura, ele apresentou a finalidade principal do Concílio usando estas palavras: “O que mais importa ao Concílio Ecumênico é o seguinte: que o depósito sagrado da doutrina cristã seja guardado e ensinado de forma mais eficaz. (...) Por isso, o objetivo principal deste Concílio não é a discussão sobre este ou aquele tema doutrinal... Para isso, não havia necessidade de um Concílio... É necessário que esta doutrina certa e imutável, que deve ser fielmente

respeitada, seja aprofundada e apresentada de forma a responder às exigências do nosso tempo”. [...]

Se nos colocarmos em sintonia com a orientação autêntica que o Bem-Aventurado João XXIII queria dar ao Vaticano II, poderemos atualizá-la ao longo deste Ano da Fé, no único caminho da Igreja que quer aprofundar continuamente a “bagagem” da fé que Cristo lhe confiou. Os Padres conciliares queriam voltar a apresentar a fé de uma forma eficaz, e se quiseram abrir-se com confiança ao diálogo com o mundo moderno foi justamente porque eles estavam seguros da sua fé, da rocha firme em que se apoiavam. Contudo, nos anos seguintes, muitos acolheram acriticamente a mentalidade dominante, questionando os próprios fundamentos do *depositum fidei* a qual infelizmente já não consideravam como própria diante daquilo que tinham por verdade.

Se a Igreja hoje propõe um novo *Ano da fé* e a nova evangelização, não é para prestar honras a uma efeméride, mas porque é necessário, ainda mais do que há 50 anos! E a resposta que se deve dar a esta necessidade é a mesma desejada pelos Papas e Padres conciliares e que está contida nos seus documentos. Até mesmo a iniciativa de criar um Concílio Pontifício para

a Promoção da Nova Evangelização – ao qual agradeço o empenho especial para o Ano da fé – enquadra-se nessa perspectiva. Nos últimos decênios tem-se visto o avanço de uma “desertificação” espiritual. Qual fosse o valor de uma vida, de um mundo sem Deus, no tempo do Concílio já se podia perceber a partir de algumas páginas trágicas da história, mas agora, infelizmente, o vemos ao nosso redor todos os dias. É o vazio que se espalhou. No entanto, é precisamente a partir da experiência deste deserto, deste vazio, que podemos redescobrir a alegria de crer, a sua importância vital para nós homens e mulheres. [...]

Venerados e queridos irmãos, no dia 11 de outubro de 1962, celebrava-se a festa de Santa Maria, Mãe de Deus. A Ela lhe confiamos o *Ano da fé*, tal como fiz há uma semana, quando fui, em peregrinação, a Loreto. Que a Virgem Maria brilhe sempre qual estrela no caminho da nova evangelização. Que Ela nos ajude a pôr em prática a exortação do Apóstolo Paulo: “A palavra de Cristo, em toda a sua riqueza, habite em vós. Ensinai e admoestai-vos uns aos outros, com toda a sabedoria... Tudo o que fizerdes, em palavras ou obras, seja feito em nome do Senhor Jesus. Por meio dele dai graças a Deus Pai” (*Col 3,16-17*). Amém.

## Acolhendo o Documento Sinodal

### O Documento Sinodal e a manutenção financeira da missão da Igreja

Pe. Luiz Carlos de Paula  
Vigário Geral da Arquidiocese de Juiz de Fora

“Trazei ao tesouro do templo o dízimo integral, para que haja recursos na minha casa. Fazei comigo esta experiência – diz o Senhor dos exércitos. Vamos ver se não abro as comportas do céu, se não derramo sobre vós minhas bênçãos de fartura.” (*Mal 3,10*)

A Igreja de Jesus Cristo, no mundo de hoje, tem se preocupado como agir no campo das estruturas que devem sustentar sua caminha-

da rumo à evangelização. De acordo com as orientações da Igreja, as paróquias devem ter os conselhos de pastoral e o econômico. Baseado na legislação eclesiástica foi solicitado pelos delegados sinodais que se desse a esses órgãos uma dinâmica mais condizente com a realidade do tempo presente. Assim, caberá ao Conselho Paroquial de Pastoral (CPP) promover a unidade e co-responsabilidade das forças vivas da paróquia, dinamizan-

do as atividades evangelizadoras. O Conselho Paroquial de Pastoral visa ser um elemento de interação das pastorais, associações e movimentos, respeitando a índole própria e autonomia de cada um deles. De seus membros se espera uma participação consciente e competente, testemunho de fé, presença atuante em função da Igreja local. Relativamente ao CPAE, a este cabe a tarefa de cuidar da dimensão administrativa, levando-se

em conta que a missão da Igreja é evangelizar.

O Sínodo se propõe a reavivar e valorizar esses Conselhos sem os quais uma paróquia não tem como ser bem administrada. E através do Conselho Paroquial para Assuntos Econômicos (CPAE) que se pode proporcionar recursos financeiros sem os quais não há como sustentar todas as atividades evangelizadoras.

O Documento Sinodal aponta algumas

indicações concretas: motivar a coleta da evangelização no terceiro domingo do Advento, reformar e fazer cumprir as normas administrativas da Arquidiocese, conscientizar que o dízimo é a maior fonte de manutenção financeira da missão evangelizadora da Igreja, dinamizar a Pastoral do Dízimo e promover cursos de formação para os tesoureiros e atendentes das paróquias e comunidades.

## Coluna Bíblico-catequética

## Feliz aquela que acreditou (Lc 1,45)

Pe. Geraldo Dondici Vieira

Reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio

Inesperadamente, Isabel vê Maria, sua prima de Nazaré, chegar à sua porta. Maria ainda era apenas uma menina. O que estaria fazendo tão longe de sua casa? Que tipo de notícia estaria trazendo? Que necessidade urgente a forçara fazer uma viagem pesada e custosa? À primeira vista, poderia se supor alguma catástrofe familiar ou ventos de guerra estariam rondando o Norte.

Mas o mesmo Espírito Santo que cobria Maria, estendeu-se também sobre Isabel revelando-lhe o preciso mistério ainda secreto e escondido, como sementinha, no ventre de Maria. Por isso, Isabel nada perguntou. Não expressou nenhum estranhamento. Não teve necessidade de outras confirmações. Conduzida pala mesma fé dos Pais e Mães do passado, ela cantou o primeiro louvor a Maria: "Bendita és tu entre as mulheres..." (Lc 1,42-45).

E ao final do hino-prece de saudação, Isabel assim concluiu: "Feliz és tu, Maria, porque acreditaste" (Lc 1,45a). Acreditando na realização das promessas feitas aos Pais, Maria testemunha sua fé dizendo simplesmente "Eis-me aqui" (Lc 1,38a). Esperando que as profecias se cumprissem e meditando nelas todos os dias, Maria se deixa tomar

pela vontade de Deus (Lc 1,38b). Cumprindo fielmente a Lei de Deus revelada no Sinai, Maria se torna, por escolha de Deus, a suprema mensageira da Redenção e a mais linda porta da fé em Jesus Cristo.

Tudo isto a faz bem-aventurada e feliz. Sua felicidade de Mãe nos é oferecida e transferida sem cessar. Queiramos esta felicidade. Busquemos esta sua maternal alegria. Sejamos portadores e missionários da bem-aventurança de Maria.

A Novena do Natal 2012, que se chama "Feliz aquela que acreditou", pode ser uma excelente oportunidade missionária de levarmos adiante o dom de Maria ao mundo: O Menino Deus, nosso Cristo Salvador.

A Novena de Natal "Feliz é aquela que acreditou" é uma oportunidade de visitar as pessoas, da mesma forma como Maria foi à procura de sua prima Isabel.

A Novena de Natal "Feliz é aquela que acreditou" oferece a oportunidade espiritual da leitura e meditação de todo o Evangelho da Infância de Jesus como Lucas o apresenta.

A Novena de Natal "Feliz é aquela que acreditou" coloca toda a Igreja de Juiz de Fora no ambiente de constante renovação da Igreja iniciado há 50 anos com o Concílio Ecumênico

Vaticano II.

A Novena de Natal "Feliz é aquela que acreditou" nos convida a dar abrigo em nossos corações, em nossas casas e em nossa prece natalina aos doentes, aos esquecidos, aos mais pobres, às crianças e especialmente aos jovens.

A Novena de Natal "Feliz é aquela que acreditou" já nos introduz na Jornada Mundial da Juventude a se realizar no Rio de Janeiro em 2013, com a presença do Santo Padre, o Papa Bento XVI.

A Novena de Natal "Feliz é aquela que acreditou" chama todas as comunidades de fé para que coloquem em prática as orientações do Primeiro Sínodo Arquidiocesano (2010).

A Novena de Natal "Feliz é aquela que acreditou" coloca cada um que acredita em Jesus ao lado de Maria no presépio. Através da perseverança de nossa fé, muitos poderão acolher o nome de Jesus e serem salvos.

Inspirados em Isabel, vamos rezar:

"Maria, mãe do advento, mostra-nos teu Filho. E que o tendo encontrado, acreditamos nele, testemunhemos esta fé e experimentemos a presença dele em todos os passos de nossa vida. Amém".

rezarem e refletirem sobre o sentido do nascimento de Jesus Cristo para a humanidade.

Este ano, o tema da novena é "Feliz aquela que acreditou" (Lc 1, 45). Cada dia da novena tem uma reflexão e, segundo um dos organizadores do livro, Pe. Tarcísio Monay, todos os textos bíblicos são do evangelho de Lucas, pois estamos no Ano C que é dedicado ao Evangelista.

Ainda de acordo com o Sacerdote, outras inspirações da novena são a celebração do Ano da Fé e a preparação para a Jornada Mundial da Juventude 2013, no Rio de Janeiro.

Além do Pe. Tarcísio, participaram da equipe de elaboração da novena os Padres Geraldo Dondici, Eduardo Almeida da Rocha, João Francisco Batista da Silva, os seminaristas Leonardo Loures, Miguel de Souza Lima Campos, Davi Alves Maçaneiro. Também integraram a equipe Juliana Pereira, da Comunidade Adorai, Ana Virgínia da Silva e Lúcia Helena Moura.

Reúna sua família, vizinhos e amigos, participem da Novena de Natal! Adquira seu livro na Paróquia mais perto de você. Vamos celebrar este Natal inspirados na fé e no amor a Jesus Cristo.

## Assessor da Juventude de Juiz de Fora participa de Encontro Nacional de Assessores da Pastoral Juvenil

O assessor do Setor Juventude da Arquidiocese de Juiz de Fora, Pe. Luiz Roberto Magalhães Leite (Pe. Zucka), participou do Encontro Nacional de Assessores da Pastoral Juvenil, no auditório da Escola Paroquial Santo Antônio em Brasília/DF. O evento foi realizado entre os dias 29 de novembro e 02 de dezembro, com o tema "A juventude no Ano da Fé".

De acordo com o Assessor Nacional da Comissão para Juventude, Pe. Carlos Sávio Costa, o evento foi realizado em preparação para dois grandes momentos de 2013, voltados à juventude: a próxima Jornada

Mundial da Juventude (JMJ), no Rio de Janeiro, e a Campanha da Fraternidade.

Além de responsáveis pelas pastorais, movimentos, congregações e comunidades que trabalham com os jovens, também participaram do evento o Presidente do Pontifício Conselho para Leigos, Cardeal Stanislaw Rylko, o Nuncio Apostólico do Brasil, Dom Giovanni D'Aniello, o Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Leonardo Ulrich Steiner e o Diretor Geral do Comitê Organizador Local Rio 2013 (COL Rio 2013), Monsenhor Joel Portella.

Dom Gil Antônio Moreira  
POR MERCÊ DE DEUS E DA SÉ APOSTÓLICA  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de ForaA TODOS QUE ESTE NOSSO DECRETO VIREM,  
SAUDAÇÃO, PAZ E BÊNÇÃO NO SENHORDECRETO DE RECONHECIMENTO  
DE EXCOMUNHÃO LATAE SENTENTIAE

Considerando que o Sr. Mário Roberto Gomes de Arruda, tendo solicitado e recebido de Sua Santidade, o Papa Bento XVI, a Graça da Dispensa das Obrigações da Sagrada Ordenação;

Considerando que tendo sido notificado pelo mesmo Vigário Judicial, o Revmo. Pe. Geraldo Luiz Alves Silva, da concessão da Graça solicitada, o referido senhor manifestou-se por correspondência bastante agressiva, recusando-se a comparecer e assinar os documentos necessários;

Considerando que o senhor Mário Roberto, na mesma correspondência, manifesta clara e evidente recusa ao Sumo Pontífice, bem como contra a comunhão com os membros da Igreja e a ele sujeitos, declarando-se Secretário Geral Diocesano e Pároco da Paróquia São Judas Tadeu, em Cabo de Santo Agostinho (PE), pertencente à Igreja Católica Apostólica Brasileira.

Considerando que tal atitude caracteriza-se como Cisma (cf. Cânon 751 in finis), denotando flagrante delito contra a Religião e a Unidade da Igreja.

Reconheço que o Sr. Mário Roberto Gomes de Arruda, por suas atitudes e manifestações, incorreu em Excomunhão Latæ Sententiæ como preceitua o cânon 1364 do CIC 1983; e como tal deve ser tratado não se reconhecendo nenhum vínculo seu com a Santa Igreja Católica Apostólica Romana.

Dado e passado em nossa Cúria Metropolitana aos 25 de outubro de 2012, sob o selo de nossas armas.

+ Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Monsenhor Antônio Cornélio Viana  
Chanceler Arquiepiscopal de Juiz de Fora

Zélia Gouvêa de Almeida  
Notária



Tem despertado grande interesse a Novena de Natal preparada pela nossa Arquidiocese de Juiz de Fora. Milhares de livrinhos já foram adquiridos em nossas Paróquias e nas livrarias. O objetivo é reunir as famílias para



## Pe. Luiz Carlos celebra 25 anos de Sacerdócio



Pe. Luiz Carlos. Foto: Leandro Novaes

O Vigário Geral da Arquidiocese de Juiz de Fora, Pe. Luiz Carlos de Paula, está comemorando 25 anos de vida presbiteral. O Sacerdote, que há 10 anos atua na Paróquia Bom Pastor, em Juiz de Fora, celebra o Jubileu de Prata presidindo a Santa Missa em todos os lugares que exerceu seu ministério presbiteral.

A primeira celebração aconteceu no dia 04 de dezembro, na Capela do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, com a presença de outros Padres que foram ordenados na turma de 1987 e que hoje atuam em outras Dioceses.

No dia 05, Pe. Luiz Carlos celebrou em Santa Rita de Jacutinga (MG), sua terra natal. Já no dia 06, a celebração aconteceu na Matriz de Passa Vinte (MG).

Na Paróquia Bom Pastor, a Missa será no pró-

ximo dia 09 de dezembro, às 10h. Por fim, no dia 16, as celebrações acontecem em Olaria (MG) e Lima Duarte (MG), às 9h e 19h, respectivamente.

Olema do Jubileu de Prata, "Sei em quem acreditei" (2Tm, 1,12), foi o mesmo escolhido pelo Padre para sua ordenação há 25 anos e é o título de seu primeiro livro, recentemente lançado.

"Sinto-me muito feliz por celebrar 25 anos da minha ordenação. Sou feliz como Padre e agradeço a Deus todos os dias o chamado que Ele me fez. Peço que, apesar das minhas limitações e falhas, eu possa continuar servindo a Ele e à Igreja", acrescentou o Sacerdote.

A equipe do Jornal Folha Missionária cumprimenta e parabeniza o Pe. Luiz Carlos neste momento tão especial.

## Catedral realiza Campanha do Panetone

**A meta é arrecadar mais de 200 panetones para compor as cestas básicas que são entregues mensalmente às famílias assistidas pela Igreja**

Com a proximidade do Natal, as casas ganham decorações, as lojas aumentam suas vendas, e as pessoas se confraternizam. Mas também organizações e instituições se preparam para oferecer uma festa para as pessoas mais necessitadas. Através de campanhas, são arrecadadas doações que possam fazer o 25 de dezembro, festa do nascimento de Jesus, uma data mais comemorativa e festiva.

Na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora, as doações aos necessitados são realizadas durante todo o ano. Mas no mês de dezembro, elas recebem um toque especial. A Paróquia está realizando a "Campanha do Panetone".

O objetivo é arrecadar cerca de 200 unidades para compor a cesta básica que é entregue mensalmente às famílias cadastradas pela Igreja. A ação já é tradicional e a Catedral

conta com a generosidade dos paroquianos, visitantes e da comunidade em geral (padaria e outras empresas de panificação) para atingir a meta.

Os panetones podem ser entregues na recepção paroquial, de segunda a domingo, das 7h às 21h. Quem desejar, pode também oferecer alimentos não perecíveis para compor as cestas.

A entrega das cestas e panetones será no dia 18 de dezembro, às 8h, no salão paroquial.

### AÇÕES SOCIAIS

Há mais de 25 anos, a Catedral realiza ações sociais para os necessitados. Mensalmente, são oferecidos atendimentos psicológico e fonoaudiológico, acompanhamento para gestantes e distribuição de enxovais para bebê e doação de cestas básicas às famílias necessitadas.

Só neste ano, até o mês de novembro, a Catedral já entregou mais de 32 toneladas de alimentos para cerca de 300 famílias. Esse trabalho é realizado em parceria com a comunidade, que doa os alimentos para compor as cestas básicas. Mensalmente, 200 famílias de diferentes bairros da cidade são beneficiadas.

### COMO FUNCIONA?

As famílias são cadastradas pela Igreja. Depois, voluntários as visitam para verificar a real necessidade. A ajuda é oferecida por seis meses, podendo ser prorrogada. Os assistidos recebem arroz, açúcar, feijão, óleo, pó de café, fubá, macarrão e farinha. Além disso, a Igreja também distribui roupas e calçados.

Toda doação é bem-vinda! Roupas, calçados, brinquedos, alimentos não perecíveis e panetones.



Fotografia cedida pela Assessoria de Comunicação da Catedral

## Pastoral da Criança completa 20 anos em Juiz de Fora

A Pastoral da Criança na Arquidiocese de Juiz de Fora está comemorando 20 anos de existência. O aniversário foi celebrado com Missa no Seminário Santo Antônio no último dia 02 de dezembro. Atualmente, o grupo atende cerca de três mil crianças e conta com a ajuda de mais de 600 voluntários.

A coordenadora arquidiocesana da Pastoral da Criança, Denise Maria Mar-

ciano de Moraes, afirma que essa celebração é muito importante, pois apesar das dificuldades o movimento conseguiu chegar aos 20 anos. Ela também ressalta que o intuito da pastoral é transformar a família completamente, incluindo saúde, alimentação e cidadania. Hoje, não só as crianças são amparadas, mas também as mães recebem assistência desde o período de gestação.



Aqueles que desejam fazer parte do movimento devem procurar a Paróquia mais próxima de sua residência ou se informar no Centro de Pastoral, pelo telefone (32) 3214-5880.

Os trabalhos do organismo social são divididos em três etapas. A primeira delas consiste na visita domiciliar às crianças cadastradas, onde as voluntárias não só acompanham

de perto as necessidades de cada uma, como também orientam as mães sobre higiene, alimentação e saúde.

A segunda etapa é a Celebração da Vida, momento em que é realizada a pesagem das crianças, com confraternização para os familiares e brincadeiras. Já a última etapa é a reunião e reflexão entre as voluntárias, na qual cada uma compartilha as dificuldades encontradas durante o mês.



# Homenagem Especial

## Cardeal Dom Serafim Fernandes de Araújo

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Neste mês de novembro, temos a honra de homenagear o Eminentíssimo Cardeal Dom Serafim Fernandes de Araújo, Arcebispo Emérito da Arquidiocese de Belo Horizonte (MG).

Nascido em Minas Novas (MG), em 13 de agosto de 1924, filho de José Fernandes de Araújo, que era dentista prático, e Gabriela Leite de Araújo, sendo o primeiro filho de uma família de 16.

Durante sua infância viveu em Itamarandiba (MG). Quando criança adorava brincar de ser padre e celebrar uma missa fictícia. Cortava pedaços de banana e distribuía aos seus irmãos como se fossem hóstias.

Iniciou seus estudos no Grupo Escolar Coronel Jonas Câmara, entre os anos de 1937 a 1941. O garoto Serafim sentiu-se chamado a ser padre. Ao falar com seus pais, os mesmos acharam difícil, pois era caro manter um filho no seminário e com uma família numerosa como a deles, mais difícil ainda.

Durante uma visita pastoral do Arcebispo de Diamantina, Dom Serafim Gomes Jardim (1934-1969), todos os meninos iam se con-

fessar e depois iam cumprir a penitência da da pelo confessor. Foi quando surgiu a oportunidade de ingressar no Seminário de Diamantina. O padre José André Coimbra, secretário do Arcebispo, bateu em seu ombro e perguntou se ele queria ser padre. O menino Serafim respondeu que sim, mas que seu pai não tinha condição de manter um filho no seminário. O padre então perguntou quem era seu pai e quando responde que era o “Zé Dentista”, o sacerdote logo se animou e disse que o conhecia. Após esta conversa, o padre conversou com Dom Serafim Gomes Jardim e propôs ajudar nos custos para que ele ingressasse no seminário menor.

Aí cursou seus estudos preliminares, naquele tempo chamado “Curso de Humanidades”, terminando-o ano de 1942. Licenciou-se em Filosofia em 1944. Destacando-se nos estudos e na sua visível vocação sacerdotal, em 1945, foi escolhido para estudar em Roma, na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde concluiu, com brilhantismo, seus estudos em Teologia no ano de 1949.

Foi ordenado padre em 12 de março de 1949, na Catedral de Roma, a grande

Basílica de São João do Latrão. Atendendo a um pedido do seu Arcebispo, Dom Serafim Gomes Jardim, ficou mais dois anos para fazer o Mestrado em Teologia e em Direito Canônico, este último com uma atenção especial para a Ação Católica, que era um importante movimento eclesial naquele momento. Dedicou-se também ao estudo sobre a Catequese.

Retornou ao Brasil e celebrou sua primeira missa em 17 de setembro de 1951, em Itamarandiba (MG). Tornou-se pároco de Gouveia (MG), onde ficou de 1951 a 1957. Foi capelão militar do 3º Batalhão Militar da PMMG de 1956 a 1957, também foi diretor de Ensino Religioso da Arquidiocese de Diamantina e professor de Direito Canônico no Seminário Provincial. Em Curvelo (MG), foi pároco em 1957. Escolhido pelo Arcebispo para compor o Cabido Metropolitano, exerceu as funções de cônego de 1958 a 1959.

Naquele ano de 1959, o Papa João XXIII o elegeu bispo auxiliar de Belo Horizonte. Tinha apenas 34 anos, o mais novo bispo do Brasil, à ocasião. Sua ordenação episcopal realizou-se em 7 de maio de 1959, em Diamanti-

na, sendo bispo ordenante principal Dom José Newton de Almeida Baptista, então Arcebispo daquela Igreja. Seu lema episcopal é *Serafim Juxta Eum*, que significa, “*Junto a Ele como os serafins*”. Transferiu-se para Belo Horizonte onde exerceu seu ministério episcopal junto a Dom João Resende Costa, que ali já se encontrava como Coadjutor do grande Arcebispo Dom Antônio dos Santos Cabral. Dom Serafim permaneceu nesse cargo entre os anos de 1959 a 1982. Quando faleceu Dom Cabral em 1967, Dom João Rezende Costa se torna seu sucessor, do qual Dom Serafim passou a ser Bispo Coadjutor, com direito a sucessão, no dia 31 de março de 1983. Em 1986, com a renúncia de Dom João, por motivo de idade, tomou posse como Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte.

Foi nomeado Cardeal em 18 de janeiro de 1998. Recebeu sua investidura cardinalícia no dia 21 de fevereiro de 1998, das mãos do Papa João Paulo II.

### Funções no episcopado

No ano de 1959, sendo Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte, foi nomeado Reitor da Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MG), exercendo o cargo de 1960 a 1981.

Foi ainda Diretor de Ensino Religioso na Arquidiocese de Belo Horizonte, Grão-Chanceler da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Presidente da Sociedade Mineira de Cultura, mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MG) e do Sistema de Ensino Arquidiocesano.

Participou do Concílio Ecumênico Vaticano II, de 1962 a 1965, sendo hoje um dos poucos Padres Conciliares ainda vivos em todo o mundo. A respeito de sua participação, Dom Serafim afirma que *“foi um momento marcante em minha vida, uma das maiores graças que já vivi. Se fosse comparar, usando termos acadêmicos, eu diria que o Vaticano II foi o meu doutorado pastoral. Não poderia haver um lugar melhor para eu sentir as divisões e a unidade da Igre-*

*ja; para perceber a direção para onde ela deveria caminhar, enfim para vivenciar a riqueza e a diversidade que nos envolve na experiência de ser Igreja”*.

Participou também da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em Puebla (México), entre os dias 27 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979. Membro da Pontifícia Comissão para a América Latina desde 1989. Presidente da Fundação José Fernandes de Araújo, fundada por ele em 1980. Presidente da Sociedade Civil Espírito Santo. Vice-Presidente da CNBB entre os anos de 1991 a 1995. Co-Presidente da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em Santo Domingo (República Dominicana), de 12 a 28 de outubro de 1992.

Participou da IX Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, no Vaticano, de 2 a 29 de outubro de 1994. É membro da Sagrada Congregação para os Bispos desde 1995.

Foi delegado pela CNBB e confirmado pelo Papa João Paulo II para participar da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a América, no Vaticano, de 16 de novembro a 12 de dezembro de 1997.

Além de várias outras atividades na Igreja, tem orientado muitos retiros pelo Brasil afora com ótimas pregações, e continua a dirigir a fundação José Fernandes de Araújo (FJFA), que ele fundou em 1980 como homenagem ao seu saudoso pai, para conceder bolsas de estudos a universitários de baixa renda.

Tendo completado 75 anos de idade, como pede a atual legislação da Igreja, apresentou sua carta de renúncia ao Santo Padre e desde 28 de janeiro de 2004, é Arcebispo Emérito da Arquidiocese de Belo Horizonte.

Em agosto passado, completou 88 anos de idade, sendo 63 de padre, 53 de bispo e 14 como cardeal da Santa Igreja Católica.

Maiores aprofundamentos da biografia de Dom Serafim podem ser encontrados no livro - *“Na palma da mão de Deus: de menino do Vale do Jequitinhonha a Cardeal de Belo Horizonte”*.

